SOFIA DUQUE, COORDENADORA DO NÚCLEO DE ESTUDOS DE GERIATRIA DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE MEDICINA INTERNA (NEGERMI):

"A Geriatria não está contemplada no nosso SNS"

A EXISTÊNCIA MUITO REDUZIDA DE UNIDADES DE GERIATRIA NO SNS CONSTITUÍDAS POR EQUIPAS MULTIDISCIPLINARES CAPAZES DE FAZEREM A AVALIAÇÃO GERIÁTRICA GLOBAL E A FALTA DE AUTONOMIA QUE TÊM SÃO DOIS ENTRAVES QUE, NA OPINIÃO DA INTERNISTA, TÊM IMPEDIDO O DESENVOLVIMENTO DA GERIATRIA. ESTA É UMA DAS CONSIDERAÇÕES PARTILHADAS POR SOFIA DUQUE, NA SEQUÊNCIA DA REALIZAÇÃO DA 5.ª REUNIÃO DO NEGERMI, EM NOVEMBRO.

Sofia Duque: "A Geriatria só se conseguirá desenvolver a partir do momento em que tiver autonomia e for uma prioridade estrutural do SNS"

"A Geriatria não está contemplada no nosso SNS e, por isso, infelizmente, não há um motor para desenvolver unidades de Geriatria em todos os hospitais", começa por destacar Sofia Duque, em entrevista à *Just News*. No seu entender, "é preciso que essas unidades sejam valorizadas, não sendo consideradas uma resposta supérflua, mas sim fundamental e estrutural do sistema, e que seja feito um investimento em consonância". Para si, essa concretização "faria todo o sentido, considerando o envelhecimento da população portuguesa".

No plano ideal, essas unidades "deveriam ter uma área de internamento para doentes agudos com multimorbilidade e várias síndromes geriátricas e ser constituídas por uma equipa multidisciplinar que fizesse a avaliação geriátrica do doente". Cumulativamente, seria muito importante que tivessem "uma forte componente de consultadoria junto de outras enfermarias médicas e cirúrgicas, e ainda englobassem valências como a Ortogeriatria e a Oncogeriatria, dado serem problemas prevalentes na população idosa, que justificam a existência de respostas especializadas".

No entanto, realça que o facto de "várias unidades de Ortogeriatria terem sido encerradas durante a pandemia e depois não terem reaberto de forma célere reflete a importância secundária que se atribui à problemática das pessoas idosas".

A coordenadora do NEGERMI adianta que, "hoje em dia, fala-se em modelos de assistência clínica em Geriatria, que contemplam, por exemplo, a intervenção nos serviços de Urgência". A título de exemplo, refere que "no Reino Unido muitos hospitais têm as suas unidades de fragilidade integradas na Urgência, permitindo obviar muitas admissões hospitalares e garantindo uma resposta eficiente após a alta, ao focar-se também na vertente social, além da clínica".

No campo dos hospitais privados que conhece, nota que "há um interesse na resposta clínica a esta população – em termos de Internamento e de Ambulatório – e em torná-la mais favorável e personalizada". No caso do Hospital CUF Descobertas, onde trabalha desde outubro de 2021, explica que a sua integração na equipa permitiu reativar, nessa data, a Consulta de Geriatria, que estava descontinuada por falta de médico. Sofia Duque reconhece que a Consulta "tem uma procura cada vez maior porque a população começa a identificar como necessidade básica ter acesso a cuidados de saúde especializados, da mesma forma que as crianças acedem à especialidade de Pediatria". A título futuro, o objetivo é "melhorar os cuidados oferecidos no Internamento".

> **Sofia Duque: "Não compreendo que não exista Saúde do Idoso quando há Saúde Infantil."**

A médica entende que "a autonomia das unidades de Geriatria seria fundamental para haver uma consistência de processos e procedimentos e para se estabelecerem linhas orientadoras e planos de ação".

"Para se fazer bem Geriatria, é preciso formação, sensibilização, vocação e entrega"

Enquanto coordenadora do NEGERMI, função que iniciou em outubro de 2021, destaca que "a formação é uma das grandes apostas do Núcleo e, inclusivamente, o seu mote, pois, esse é o primeiro passo para começarmos a tratar as pessoas idosas de forma mais correta".

A internista adianta que não tem havido dificuldade em encontrar formandos, muito pelo contrário, "tem existido muita procura não só de médicos mas também de outros profissionais de saúde, o que significa que daqui a alguns anos poderá haver cuidados mais especializados". Daquilo a que tem assistido, "cada vez há menor preconceito e, apesar de a Geriatria não ser a área mais atrativa para a maioria dos profissionais, há muitos a procurá-la, inclusivamente internos e jovens especialistas".

Na opinião da médica, há certos requisitos que é necessário preencher para abraçar esta área: "Para se fazer bem Geriatria, é preciso formação, sensibilização, vocação e entrega, para responder da melhor forma não só aos problemas clínicos mas também sociais e psicológicos. Tal exige que os profissionais se dediquem a esta área por gosto e não por obrigação."

O desafio inerente a esse campo de trabalho é, na sua ótica, um fator de atratividade, pois, "cada vez há mais idosos e, com o avançar da idade, começam a surgir condições que antes eram raras". Tal faz com que "estes doentes sejam a nova Medicina e o seu estudo e tratamento sejam desafiantes. Adicionalmente, essa prática clínica não é rotineira e obriga a um trabalho de equipa. E os idosos costumam reconhecer o trabalho feito e mostrar-se gratos pelas pequenas melhorias".

> **"Alguém que queira dedicar-se a uma área médica nova, com oportunidade de desenvolvimento e investigação, deve escolher Geriatria", salienta a médica.**

Sofia Duque considera que "a Medicina Geriátrica deve ser do interesse de todos os médicos internistas e de família, e também que os clínicos de outras especialidades médicas devem ter competências básicas em Geriatria". Lamenta que tal não aconteça ainda de forma generalizada pelo facto de "a formação médica pré-graduada nesta área não estar ainda devidamente desenvolvida". De facto, "alguns cursos de Medicina já cobrem assuntos relacionados com a Geriatria, mas ainda falta a componente prática".

"Em Espanha, a Geriatria é uma especialidade há já 45 anos"

A coordenadora do NEGERMI afirma que bem perto de nós, "em Espanha, a Geriatria é uma especialidade há já 45 anos e está presente em praticamente todos os hospitais". Na realidade, "é um dos países europeus em que a Geriatria está mais difundida e onde se praticam boas práticas, que podem servir de referência aos seus pares".

Da experiência que retirou do estágio clínico de Geriatria que fez, em 2010, no Hospital Clínico San Carlos, em Madrid, realça ter ficado surpreendida "sobretudo com o modelo de organização aplicado, pois, a Geriatria não se limitava à valência de Internamento, mas incluía também Hospital de Dia, para doentes com problemas cognitivos e de mobilidade, por exemplo, e Consulta Externa, que se ramificava em diferentes áreas, como a Consulta de Incontinência Urinária ou a de Quedas".

Acrescenta que existia ainda uma Unidade de Memória e outra de Ortogeriatria e, noutros hospitais, era frequente haver também unidades de Cuidados Paliativos. "Estas unidades acabavam por servir de laboratório para dar formação a profissionais de várias valências, de forma multidisciplinar", refere.

A internista realça que, "em Espanha, as equipas integravam sempre um enfermeiro especialista em Enfermagem Geriátrica, figura que no passado já existiu em Portugal". Sofia Duque realça a importância de haver profissionais diferenciados, destacando "principalmente médicos, enfermeiros e fisioterapeutas estão sujeitos a lesões, pelo que esta área de trabalho devia ser reconhecida como tendo Desgaste Rápido e valorizada a nível económico".

A sua experiência de estágio em Espanha acabou por abrir-lhe as portas a uma participação europeia, de tal forma que é a primeira portuguesa a integrar o Conselho Executivo da Sociedade Europeia de Medicina Geriátrica (EuGMS), no mandato 2020-2023, na qualidade de diretora de Comunicação e de *Website*. Sofia Duque explica que os principais países que impulsionaram a criação da EuGMS foram a Espanha, o Reino Unido, a França e a Bélgica, e que aqueles que têm maior representação nos eventos científicos são a Holanda, a Espanha e a Bélgica, "o que espelha o grau de desenvolvimento da Geriatria nesses lugares".

SOFIA DUQUE
A vocação para a Geriatria

Sofia Duque nasceu a 29 de maio de 1981, em Lisboa. Estudou na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e, durante os últimos anos de curso, logo identificou a sua atração pelas especialidades médicas. "No Ano Comum, com o início da prática clínica, percebi que gostava de Medicina Interna pela possibilidade de ver o doente como um todo. Paralelamente, senti que tinha vocação para a Geriatria ao lidar com as pessoas idosas, que têm mais disponibilidade para nós, são mais cumpridoras e também nos ensinam muito com as suas histórias de vida", destaca.

Em 2007, iniciou o internato da especialidade no Serviço de Medicina IV do Hospital de São Francisco Xavier e aí consolidou o seu interesse pela Geriatria, dada "a forte aposta do Serviço nessa área e o reconhecimento de que merecia uma maior atenção".

Em 2012, já enquanto especialista, integrou o Serviço de Medicina Interna do Hospital Beatriz Ângelo, onde se manteve quatro anos, período durante o qual ajudou a construir o projeto da Unidade de Ortogeriatria, efetivado já após a sua saída. Regressou ao HSFX em 2016, onde teve a oportunidade de desenvolver e coordenar a Unidade de Ortogeriatria, que viria a ser desativada anos mais tarde, "devido ao surgimento da pandemia e ao facto de ter deixado de ser considerada uma prioridade no SNS".

Tal mudança motivou a sua transição, em outubro de 2021, para o Hospital CUF Descobertas.

Atribuída a primeira Bolsa para Estágios Clínicos em Geriatria na 5.ª Reunião do NEGERMI

Sofia Duque destaca que a 5.ª Reunião do NEGERMI, centrada no tema *Hot-topics* em Geriatria, ficou marcada por dois momentos muito relevantes – um *workshop* dedicado à sarcopenia e a entrega da primeira Bolsa para Estágios Clínicos em Geriatria.

"É um marco especial para o NEGERMI conseguir garantir um apoio económico de 3000 euros a quem tiver um percurso relevante na área e quiser iniciar um estágio nacional ou internacional em Geriatria Clínica", refere. Marília Fernandes, interna de Medicina Interna do Centro Hospitalar Lisboa Central, foi a feliz contemplada.

Quanto à construção do programa científico da reunião, realça que a Comissão Organizadora e Científica teve o cuidado de "selecionar temas que tivessem impacto direto na prática clínica e que fossem relativos a novos modelos organizacionais, como a Oncogeriatria".

A título de exemplo, refere que a primeira sessão, centrada nos "Desafios em Geriatria – como melhorar a comunicação com o doente idoso", procurou "explorar como a comunicação deve ser alterada para ser eficaz com a pessoa com demência ou hipoacusia".

No caso da sessão "Problemas éticos em Geriatria – como abordar?", destaca que "um dos principais desafios é a avaliação da aptidão para a condução, pois, essa é uma habilidade que permite que as pessoas se mantenham ativas. No entanto, é preciso ter atenção, pode haver doenças cardiovasculares, neurológicas e oftalmológicas ou problemas de cognição e motricidade, por exemplo, que impliquem um risco tanto para o idoso como para os que com ele convivem na estrada".

A reunião aconteceu em Peniche e registou 142 participantes.